



## **Ensaio fotográfico “Açaí”<sup>1</sup>**

Fabíola Corrêa da Costa OLIVEIRA<sup>2</sup>

Ubiraélcio MALHEIROS<sup>3</sup>

Universidade Federal do Pará, PA

### **APRESENTAÇÃO**

Açaí. Fonte de saúde, forma de sustento. Sua origem vem de uma cultura ribeirinha no Norte do país, onde o fruto é a base alimentar diária e econômica. Diversos “batedouros” (local onde se bate o fruto para ser vendido de forma líquida) compram a “lata” (em torno de 10 quilos) na “Feira-do-Açaí”, ponto de comercialização do produto em Belém do Pará. O fruto e seu comércio estão representados por imagens feitas com máquina *pinhole*, construída de maneira artesanal para assim dar esse mesmo caráter ao trabalho: algo caseiro, símbolo de antigos hábitos locais. O “borramento” das imagens, dado pelo movimento dos objetos apreendidos e da não estabilidade da máquina em um plano fixo, chama a atenção para um olhar curioso, instigador.

### **OBJETIVOS**

O objetivo do trabalho é “desconstruir” o olhar cotidiano do processo de compra e venda do açaí na cidade de Belém, local em que o fruto possui um simbolismo cultural muito forte. Ver, ouvir as conversas, as negociações, o ir e vir de paneiros cheios e vazios, a “bateção”, etc; toda a movimentação orquestrada mecanicamente pelos que a executam transformam o ato em algo inconsciente a ser executado, sem uma impressão mais observadora da realidade.

Apresentar imagens que causam estranhamento por sua estética não corrigida, “desfocada”, apreendem a atenção, causando curiosidade para o reconhecimento de formas, linhas e cores que a mesma fornece.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao Expocom Norte 2008, na categoria áreas emergentes, modalidade produto Artístico, como representante do Estado do Pará.

<sup>2</sup> Aluna Líder e estudante do 7º semestre do curso de Comunicação Social- jornalismo da Universidade Federal do Pará. E-mail: [fabiolajornalista@yahoo.com.br](mailto:fabiolajornalista@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Orientador do trabalho e professor do curso de Artes Visuais da Universidade Federal do Pará. E-mail: [ubiraelcio@ufpa.br](mailto:ubiraelcio@ufpa.br)



O trabalho também objetiva marcar o caráter artesanal da cultura através do processo de mesma característica de construção da máquina, na qual a própria fotógrafa confeccionou e, que pelo formato não convencional do objeto, chama a atenção de quem é fotografado, facilitando uma aproximação.

## **JUSTIFICATIVA**

O tema do comércio do açaí foi escolhido para demonstrar de onde vem, e como se dá o processo de compra e venda em Belém de um produto com caráter fortemente cultural na sua Região de origem. A inclusão de elementos comuns à temática, como a própria feira, os paneiros, as máquinas de *bateção*, as bacias de alumínio onde se deposita o fruto batido, o comprador e o vendedor, etc.; ratificam a importância que esse procedimento tem na economia e cultura local.

O fruto, tomado em sua forma líquida, pode ser consumido como a principal refeição (almoço e janta) ou como acompanhamento para outros alimentos, como a carne e os camarões secos, e o peixe frito. É misturado com a farinha d'água, ou então como sobremesa, com açúcar e farinha de tapioca.

O uso da *pinhole* se deu para imprimir um caráter mais artístico ao trabalho, mas não esquecendo a questão documental. A idéia de construir as próprias máquinas surgiu do fator artesanal que é a comercialização do produto, pois quem os faz são famílias que trabalham há anos com este negócio.

Os pontos de venda do açaí, espalhados por diversos bairros da cidade, geralmente também são administrados por famílias, como é o caso do local fotografado, conhecido como “Açaí do Francisco”, localizado no centro da cidade e um dos mais tradicionais pontos de venda na capital.

Quanto às fotografias, a *pinhole* consiste na captação de imagens por meio de um sistema de vedação de suportes, como latas, caixas; na qual há uma passagem de luz através de um pequeno orifício feita com agulha, daí o seu nome *pinhole* – significa “pelo buraco da agulha”. O princípio é o mesmo da câmera escura, e não há uso de lentes. Daí a sensibilidade do fotógrafo para dimensionar e registrar o momento apenas com o seu olho observador.



A fotografia pinhole é um momento contemplado pelo fotógrafo, pois seu registro e sua forma de captar a imagem só serão vistas por ele mesmo, já que a natureza imagética da *pinhole* é, em si própria, distorcida e instigadora do imaginário.

Registrar sem ter os olhos em um visor como nas câmeras convencionais é como olhar para o mundo apreendendo-o de forma sensível, pois o fotógrafo deve ter o instinto, a experiência, e noção espacial dos elementos que ficarão impressos no filme.

A captação do instante fotográfico é vivenciada sem a necessidade de correção do momento por meio das lentes, e sim somente pelo olhar. Os fatores tempo e luz são cruciais para a construção da imagem, pois como não há mecanismo eletrônico, o fotógrafo conta por si os segundos em que obturador ficará captando a luz, podendo “velar” se ficar aberto por muito tempo, ou ficar sub-exposto, se não entrar a quantidade de luz suficiente. A quantidade de tempo e luz a ser utilizada em cada imagem depende muito da experiência do fotógrafo com este tipo de mecanismo.

## **MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

A escolha do tema se deu pela representatividade cotidianamente cultural que o fruto possui em Belém do Pará. Para a realização do trabalho foi feita uma pesquisa de campo, na qual a fotógrafa foi a campo um dia antes dos registros para coleta de entrevistas e reconhecimento do ambiente. Ainda foram lidos alguns textos na internet sobre o caráter científico do fruto e seus benefícios para a saúde, além da questão econômica e cultural.

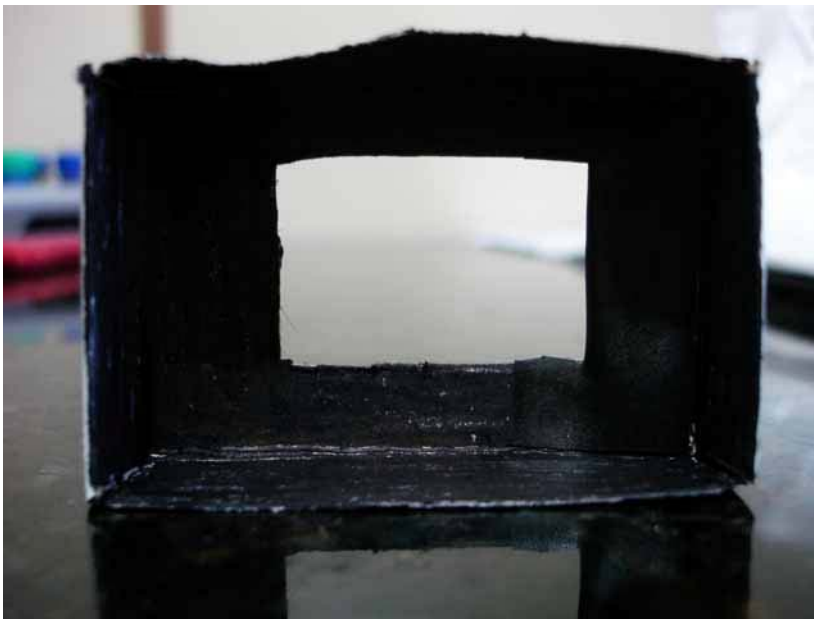
O caráter artesanal do trabalho deve-se à utilização de imagens de *pinhole*. As máquinas fotográficas foram construídas pela autora do projeto, e para a montagem foram usadas caixas de fósforo pequenas, fita isolante, negativo colorido de 36 poses (de iso 100 e 200), bobina de negativo vazia, fita adesiva, estilete, papel alumínio, papel cartão, canetinha preta e tinta vermelha. O filme é revelado em qualquer laboratório fotográfico.

Foram construídas 13 máquinas, contudo nem todas as imagens ficaram boas, algumas estavam sub-expostas devido ao mau vedamento do equipamento e a sub-exposição à luz. Foram feitas várias tentativas e, por isso o uso da técnica requer experiência, mesmo que seu procedimento seja de simples execução.

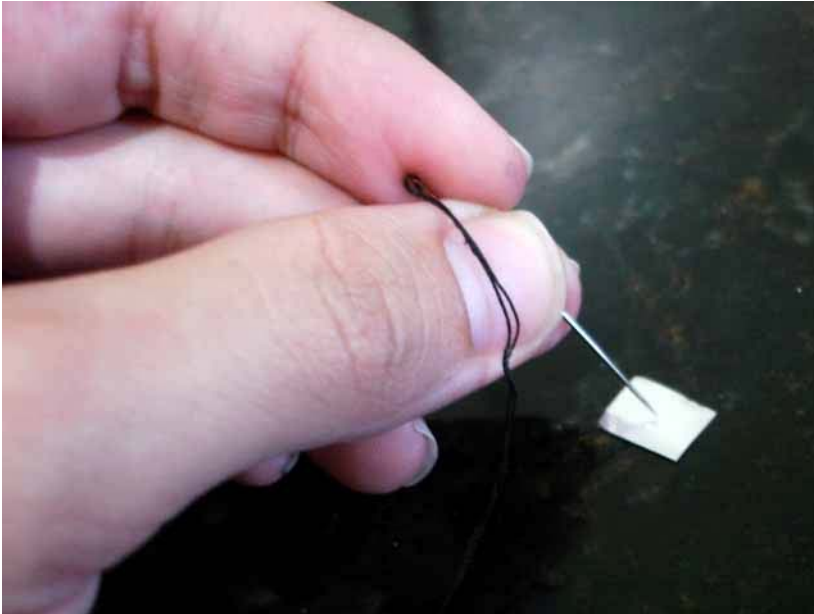
Abaixo segue o passo- a- passo de construção de uma máquina:



Fazer um orifício no centro da caixa.



Cortar uma janelinha na parte de trás da gaveta de fósforos da caixa e pintá-la de preto com canetinha para impedir a reflexão da luz no interior da máquina.



Fazer um furinho em um pedaço de papel alumínio com uma agulha.



Colar o papel alumínio na frente do furo da caixa com fita isolante, colocar a bobina com filme de um lado.



Colocar a bobina vazia do outro lado da caixa, introduzir a gaveta com o lado da janelinha cortada para trás, e colar com fita adesiva o negativo da bobina cheia com a pontinha que sobra da que está vazia.



Para girar o filme do lado da bobina cheia para a vazia, deve-se girar o mecanismo que fica em cima da bobina. Para saber qual lado girar e qual a bobina vazia, fazer uma seta indicativa com tinta vermelha acrílica.



Passar bem a fita isolante.



E a máquina ficará assim. Depois é só colocar um pedaço de papel cartão colado na frente do orifício do papel alumínio, de maneira que possa puxá-lo para abrir e permitir a entrada de luz. Fazer o suporte como se fosse uma janelinha.

**Fotografias: Fabíola Corrêa**



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- **Livro**

DONDIS, Donis. **Sintaxe da linguagem visual**. Ed. Martins Fontes, São Paulo: 2005.

- **Artigos na internet**

BIZAUS, Paula. Oficina de fotografia pinhole: entre imagens e etnografia da fala. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL, 2005, Porto Alegre. **Banco de Imagens e Efeitos Visuais...** Porto Alegre, UFRGS, 2005. Disponível em: <http://www.estacaoportoalegre.ufrgs.br/iluminuraspdf/ILUMINURAS70Etnografiadafala.pdf>. Acesso em: 03 abril 2008.

GOVEIA, F.G. A Subjetividade na Fotografia com pinhole. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28., 2005, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro, Intercom, 2005. Disponível em: <http://repositorio.portcom.intercom.org.br/dspace/bitstream/1904/18401/1/R1753-1.pdf>. Acesso em 03 abril 2008.

- **Sites**

ENCICLOPÉDIA VIRTUAL WIKIPÉDIA. Disponível em: [www.wikipedia.org](http://www.wikipedia.org). Acesso em 03 abr. 2008.

SITE DA EMBRAPA. Disponível em: <http://www.embrapa.br/>. Acesso em 01 abr. 2008.

SITE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Disponível em: [www.ufpa.br](http://www.ufpa.br). Acesso em 02 abr. 2008.